

A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS EM UMA ESCOLA MONTESSORIANA DE FORTALEZA

Twany Mayara Rodrigues da Silva¹

Artemísia Alice O. Pinheiro²

RESUMO: O presente artigo objetiva compreender como funcionam as atividades relacionadas à Educação Ambiental com crianças de 3 a 6 anos, em instituição privada de ensino na cidade de Fortaleza, cuja base metodológica é o Método Montessori de Educação. Para essa pesquisa, os procedimentos metodológicos utilizados foram entrevista estruturada com diferentes membros da instituição que atuam diretamente na educação das crianças, pesquisa do referencial teórico que embasa a metodologia da escola pesquisada e observação das atividades de *Yoga*, *Culinária* e *Permacultura*, além de visita guiada à sala de aula. O trabalho demonstra que a metodologia se encontra alinhada com as atuais concepções de Educação Ambiental Crítica e que as crianças atendidas pela escola, começaram a se apropriar do vocabulário e das atitudes aprendidas nessas atividades. A instituição pesquisada, demonstra uma preocupação teórico-pedagógica, mas também factual, prática e vivencial com a Educação Ambiental, não somente das crianças de 3 a 6 anos, foco desta investigação e de observação mais detalhada, mas anterior e posterior a essa faixa etária

Palavras-chave: Educação Ambiental. Montessori. Educação Infantil. Permacultura. *Yoga* com crianças.

INTRODUÇÃO:

Atualmente se fala bastante sobre Educação Ambiental e Ecologia, nas instituições de Educação Infantil. O que se percebe em visita a algumas escolas de Fortaleza, tanto públicas quanto privadas, é que o próprio conceito de Educação Ambiental concebido por elas é carece de desenvolvimento e referência teórica, já que não parte do princípio de cidadania no qual baseia-se a concepção de Educação Ambiental Crítica que segundo Loureiro (2004), está, voltada para a participação democrática no acesso e apropriação dos bens naturais, bem como a gestão participativa e o exercício da cidadania, sendo assim, capaz de levar os sujeitos a se

¹ Graduanda em Pedagogia. UNI7 – Centro Universitário 7 de Setembro, Fortaleza – CE.

twanymaya@gmail.com

² Graduanda em Pedagogia. UNI7 – Centro Universitário 7 de Setembro, Fortaleza – CE

artemisialicee@gmail.com;

recolocarem no ambiente e a se resignificarem enquanto natureza, resgatando o conceito de práxis associado à educação. Portanto, tal conceito, não dotado de conhecimento teórico e intencionalidade educativa, acaba por ser, em geral, trabalhado de forma superficial e simplória.

Observa-se, em tais instituições, o interesse em celebrar no calendário escolar, datas que estão relacionadas aos temas ambientais, tais como: o dia da árvore, ou o dia mundial da água. Entretanto, tal interesse, no entanto, geralmente, resume-se a promoção de atividades de conscientização, que muitas vezes estão mais ligadas à necessidade de diversificar o planejamento, inserindo nele, atividades ditas lúdicas do que propriamente de cunho pedagógico e que estejam em consonância com as atuais concepções da EA.

Com essa problemática em mente e, na tentativa de compreender as teorias e práticas do Método Montessori, relacionadas à EA, surgiu a necessidade desse artigo, que visa contribuir com a ampliação da visão acerca de como pode ser trabalhada a Educação Ambiental e investigar a postura da instituição pesquisada, em relação às questões ambientais e sua prática pedagógica na faixa etária pesquisada.

A presente pesquisa, tem como campo de observação uma escola privada de Fortaleza, que utiliza como base o Método Montessori de Educação. A turma pesquisada conta com 30 crianças de 3 a 6 anos, que foram observadas durante as aulas que relacionam-se à EA. São elas: permacultura, culinária e a prática pedagógica montessoriana em sala de aula.

A investigação deu-se a partir de visitas técnicas para observação das práticas e entrevistas estruturadas com profissionais da instituição, além de pesquisa do referencial teórico que embasa o método utilizado pela escola.

Percebeu-se que a instituição de ensino, incorpora em sua prática pedagógica ações interligadas, entre diferentes turmas, espaços e áreas de conhecimento, que promovem educação ambiental, o que demonstra coerência com a proposta da instituição e com os atuais pressupostos da Educação Ambiental crítica e participativa.

METODOLOGIA:

Os procedimentos utilizados para a investigação foram visitas técnicas, onde foram observadas as aulas de Yoga, culinária, permacultura e o período formal de sala de aula, conhecido no metodologia montessoriana como ciclo de trabalho; pesquisa do referencial teórico embasador da metodologia pedagógica adotada; estudo dos escritos de Marcos Reigota acerca da Educação Ambiental Crítica e entrevistas estruturadas feitas a partir de recursos de gravação de voz com três profissionais envolvidos na EA da instituição. São eles; VP, professor de Yoga e permacultura, JF fundadora da escola, coordenadora da Comunidade Infantil (turma

de 18 meses a 3 anos de idade) e educadora montessoriana certificada, AP, Coordenadora da turma Casa da Criança (3 a 6 anos) e educadora montessoriana certificada.

DESENVOLVIMENTO

DEFINIÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL:

Aqui se faz necessária uma diferenciação, entre os conceitos de Ed. Ambiental e Ecologia, levando-se em conta que os dois termos são amplamente usados nas escolas de Fortaleza, como se fossem sinônimos. Ecologia é o estudo de organismos ou de seus grupos em relação com o meio ambiente (ODUM, 2006 *apud* Da Costa e Lopes, 2013). Enquanto EA é o envolvimento do processo educativo, aplicado às questões do Meio Ambiente. Sobre esse tema, dispõe Schaffer:

Educação Ambiental é um processo participativo, em que o educando assume o papel de elemento central do processo de ensino e aprendizagem pretendido, participando efetivamente das reflexões acerca dos problemas ambientais e na busca de soluções, sendo preparado como agente transformador, pelo desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes, mediante uma conduta ética condizente ao exercício da cidadania.

A Educação Ambiental vai formar e preparar os cidadãos para a reflexão crítica e para uma ação social transformadora do sistema, de forma a tornar viável desenvolvimento consciente de todo o ambiente (2009, p.16)

Ou seja, Educação ambiental é um conceito abrangente e que inclui não somente, a aprimoração da percepção acerca das atuais condições ambientais do nosso planeta, mas também formação de novos hábitos, criação de senso crítico e busca de soluções para tais problemas, embasadas na própria vivência escolar e social.

Segundo Reigota (1994), EA deve, então, voltar-se para a comunidade, incentivando que o indivíduo participe ativamente da resolução de problemas do seu próprio habitat. O que não significa que não deva ser motivado a conhecer questões que possam estar aparentemente distanciadas do seu cotidiano. A EA, através de suas metodologias, propõe que o aluno se torne um cidadão que age e pensa a nível planetário. Acerca disso, Montessori (1912), diz: "A terra é onde estão nossas raízes. As crianças devem ser ensinadas a sentir e viver em harmonia com a Terra."

A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA E SUA RELAÇÃO COM EDUCAÇÃO AMBIENTAL; O MÉTODO MONTESSORI E O CONCEITO DE EDUCAÇÃO CÓSMICA

A escola pesquisada trabalha com o Método Montessori de educação e recebe crianças de 4 meses a 6 anos, que frequentam turmas multisseriadas de acordo com a proposta do método. A turma chamada Casa da Criança composta por crianças de 3 a 6 anos será o campo de observação desta pesquisa.

A metodologia criada pela médica italiana Maria Montessori, propõe uma educação que tem como centro o interesse do aluno, que é guiado pelo professor, de acordo com os imperativos de seu próprio desenvolvimento biológico, emocional e social. Dessa forma, o professor chamado por Montessori de guia, atua preparando o ambiente e permitindo que a criança o explore.

A partir dessa exploração e da observação por parte do educador, ele inclui em seu planejamento a apresentação de novos conteúdos, incentivando que as crianças façam as suas próprias descobertas.

Maria Montessori (1912) demonstra preocupação em tornar as crianças conscientes da importância do entendimento holístico da natureza. Em um dos capítulos³, da obra supracitada, a autora defende uma educação onde a criança seja apresentada ao papel de cada ser vivo e recurso natural do ambiente e das implicações de um possível desequilíbrio. A esse entendimento ela deu o nome de Educação Cósmica.

O conceito de Educação Cósmica de Montessori vai além da questão ambiental, embasa na verdade, toda a prática do Ensino Fundamental no método e inspira também a Educação Infantil. É um dos princípios da metodologia e visa prover às crianças e adolescentes oportunidades de exploração e apreciação do mundo ao seu redor, em todos os seus contextos.

Educação cósmica, expressão derivada do grego *Kósmos*⁴, pressupõe uma prática onde as crianças possam conhecer as relações entre os diversos aspectos que compõem o mundo natural e o universo. Isso levaria a compreensão de porque cada ser vivo e elemento natural é essencial para manter o equilíbrio dos recursos e a habitabilidade do nosso planeta.

Para Montessori (1912), o contato com a natureza é importante para o desenvolvimento físico das crianças, mas também para seu desenvolvimento social, emocional, psicológico e para a criação do senso de responsabilidade e comunidade que segundo ela, conduziria a formação de seres humanos, mais pacíficos, atentos às demandas sociais, dotados de consciência ecológica e respeito e amor à natureza. A esse respeito Montessori (1994) diz: Quando a criança sai, é o próprio mundo que se oferece à ela. Vamos levar a criança para

³ *Nature and Education – agricultural labour: culture of plants and animals*

⁴ Segundo o site dicionário etimológico – ordem, harmonia, ou beleza

mostrar-lhe coisas reais em vez de fazer objetos que representem ideias que possam ser encaixotadas e colocadas numa prateleira.

Maria Montessori (1912) percebeu que “as crianças são inspiradas por um sentimento pela natureza” E mesmo que o termo Educação Ambiental não fosse amplamente usado em sua época, ela escreve muitas vezes ao longo da vida sobre a importância do contato e do respeito à natureza por parte das crianças e sobre como essa convivência com o meio ambiente natural seria de suma importância para o desenvolvimento integral do ser humano.

Essa convivência à qual se refere Montessori, se faz ainda mais necessária na sociedade contemporânea, cujas condições ambientais nunca foram tão desfavoráveis ao desenvolvimento infantil, visto que as crianças crescem em moradias (e também escolas) com pouco espaço físico, longos períodos de exposição às telas, causando inércia de movimentos amplos e o próprio desconhecimento empírico dos mecanismos da natureza causando uma perda de afinidade que segundo Reigota (1994), deve-se em parte ao distanciamento de grande parte dos seres humanos da natureza, e por outro lado ao individualismo e à metropolização da população no último século. As atividades de Educação ambiental, promovem um contato que deixou de ser natural no modo de vida da atual sociedade e por conseguinte podem ajudar a resgatar esse sentimento explícito na obra de Montessori, além de possibilitar a formação de cidadãos mais conscientes das questões ambientais globais.

AS PRÁTICAS EDUCATIVAS QUE ENVOLVEM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INSTITUIÇÃO:

As atividades observadas para os fins deste trabalho são Permacultura, *Yoga* e Culinária e suas respectivas articulações com a sala de aula. Tais atividades fazem parte do currículo do turno integral da escola pesquisada.

O currículo do horário integral conta ainda com musicalização, atividades de artes e trabalhos manuais, livre exploração da sala multi (sala de recursos, inspirada em ambiente montessoriano), livre exploração da área externa, atividades psicomotoras de movimentação ampla e fina e natação (que é uma atividade optativa).

DEFINIÇÕES DE PERMACULTURA:

Permacultura é um termo cunhado por Bill Mollison e David Holmgren na década de 70 do século passado. Do inglês *Permanent agriculture*, traduz-se como agricultura permanente. Mollison (1988) *apud* Dos Santos e Venturi. Segundo a definição de seu próprio criador, Bill

Mollison (1988) “é um sistema de *design* para a criação de ambientes humanos sustentáveis e produtivos em equilíbrio e harmonia com a natureza”.

Segundo Soares 1998, *apud* Salgado a permacultura pode ser ainda definida como uma síntese das práticas agrícolas tradicionais com ideias inovadoras. O que resulta numa integração harmoniosa da relação das pessoas com a paisagem.

Com o passar dos anos e sua expansão a outras áreas do conhecimento, como ecologia, arquitetura, educação ambiental e agronomia, passou a ser considerada como *Permanent culture*, ou seja, cultura permanente. Segundo Fukuoka, 1978 *apud* Salgado Permacultura é uma filosofia de trabalhar com a natureza ao invés de contra ela.

CONSIDERAÇÕES SOBRE YOGA PARA CRIANÇAS:

A prática de *Yoga* com crianças na instituição segundo VP (informação verbal) visa a integração do corpo e da mente, a construção de uma consciência corporal e a reconexão das crianças com a natureza. Levando-se em conta que as atuais condições nas grandes cidades como Fortaleza e nas próprias instituições privadas que se dedicam à Educação Infantil na capital do Ceará, não favorecem o convívio com a natureza na sua forma mais pura. O que se nota ao caminhar pelos ambientes de Educação Infantil de grandes escolas privadas nessa cidade, é uma higienização do contato com elementos naturais como terra, plantas, água e ela é ainda mais clara, tratando-se do convívio com animais no ambiente escolar. A *Yoga* com crianças, demonstra a intenção de reconectar a criança e esses elementos.

CULINÁRIA, EDUCAÇÃO ALIMENTAR E A FORMAÇÃO DE CONSCIÊNCIA AMBIENTAL:

O trabalho das instituições em relação aos resíduos geralmente, começa com o lixo já gerado, com atividades que envolvem a reutilização de materiais plásticos e construção de brinquedos de sucata. Contudo, na escola pesquisada, o trabalho parte da redução de resíduos começando com a proposta alimentar, que prioriza a alimentação natural e conta com pouquíssimos produtos industrializados. A própria instituição produz muitos dos carboidratos servidos, como por exemplo, pães e bolos sem glúten, biscoito de macaxeira, tapioca, cuscuz. Além de contar com árvores frutíferas como cajazeiro, bananeira, aceroleira, cajueiros e mangueira e também ter iniciado recentemente o plantio de hortaliças, tomates e tubérculos.

As atividades de culinária propostas, seguem na linha da alimentação natural e saudável. Existe uma preocupação em propor e também receber propostas de receitas das famílias da comunidade escolar, desde que estejam em linha com a nutrição preconizada pela escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

APROXIMAÇÃO COM A ESCOLA:

No primeiro contato com o instituto realizou-se a entrevista com JF, que explicou que a instituição já nasceu com a preocupação de promover a Educação Ambiental: “Nós sempre tivemos sim, uma preocupação com as questões ambientais. Eu já fui bastante ligada a área de energias renováveis. Então eu já tinha um *background...*” Explica ainda que a construção já foi feita priorizando a iluminação e a ventilação natural visando o baixo consumo de energia elétrica. Sobre a ligação da EA com a proposta da escola, JF⁵ completa:

E nós sempre tivemos sim, uma intenção de passar isso pras crianças. Desde o início da escola nós tivemos lixeiras pra fazer separação do lixo. [...] No nosso dia a dia com as crianças. Nós falamos com as crianças do ciclo de vida e das necessidades de cada espécie, das nossas necessidades enquanto espécie e das necessidades das outras espécies. E todas as espécies necessitam do planeta, então o planeta tem que estar saudável.

Percebe-se na sua fala um alinhamento com a concepção de EA crítica (REIGOTA, 1994) que preconiza a necessidade de uma nova ética baseada justamente na crítica do que se percebe atualmente e que crie novos modelos para o bom relacionamento entre todos os seres vivos do planeta, que imprimam os princípios da sustentabilidade, integração e criatividade em harmonia com a natureza.

AS PRÁTICAS OBSERVADAS:

YOGA

As aulas acontecem ou na sala, ou ao ar livre, seja no espaço zen (tablado de madeira, cercado por árvores), ou no gramado do jardim. Quando perguntado sobre qual a relação da *Yoga* com a Educação Ambiental e a formação da consciência ecológica das crianças, VP. afirma:

⁵ Entrevista concedida por JF. **Entrevista I** [maio 2019]. Entrevistador Twany Silva, Fortaleza, 2019.

[...] É uma coisa que eu tento unir, porque eu como professor de *Yoga* e educador dentro da linha ambiental, eu enxergo esse *link* que é de consciência, de controle das emoções e autocuidado... de você ser auto sustentável em relação as suas emoções, né? Você estar ciente do espaço que você ocupa no mundo... é ter respeito ao espaço dos que tão a sua volta. Então são preceitos que são tanto ecológicos quanto da *Yoga*. (sic) (informação verbal)

CULINÁRIA:

As professoras e auxiliares que guiam a prática incentivam a exploração de novos sabores, o uso adequado e autônomo dos utensílios de cozinha e o direcionamento adequado do lixo. As crianças podem provar ingredientes ainda em sua forma crua, como cenoura, banana, manteiga. As professoras apresentam as medidas a serem usadas, trazem uma receita impressa que conta com ilustrações realistas dos próprios ingredientes e dos utensílios a serem usados (elas a chamam de receita desenhada) e, junto com as crianças, medem e misturam os ingredientes.

O lixo é separado, como em todos os ambientes da escola, e os resíduos orgânicos, são coletados pelas próprias crianças e colocados pelas mesmas, no minhocário previamente construído por elas, com o auxílio do professor, durante uma aula de Permacultura. Dentro do minhocário, esses resíduos passarão pelo processo de compostagem que segundo Vital *et al.* (2012), é o processo da decomposição de matéria orgânica, no qual os nutrientes disponíveis nos restos de lixo orgânico [...] podem voltar para auxiliar na nutrição das plantas dos jardins.

A escola enfatiza em seus folhetos informativos, projeto político pedagógico e redes sociais online, a importância dada à educação alimentar. Que na visão institucional envolve muito mais do que o ato de comer alimentos saudáveis. Para Davanço *et al.* (2004, p.79), o “[...] comportamento alimentar tem suas bases fixadas na infância, transmitidas pela família e sustentadas por tradições”, tal comportamento envolve todas as práticas relacionadas ao ato de alimentar-se, e traz questões como; de onde vem esse alimento, para onde vão os restos e o impacto ambiental que a alimentação promove. A instituição mantém diálogo com as crianças de todas faixas etárias, sobre essas questões nos momentos de refeição, bem como nas rotinas que as precedem e antecedem.

PERMACULTURA:

As aulas de Permacultura acontecem duas vezes por semana, durante trinta minutos, nos quais as crianças lidam diretamente com a terra e os animais, cuidam do lixo

orgânico e ajudam a montar canteiros, plantar, podar e regar plantas. As aulas observadas contaram com cinco crianças com idades entre 3 e 6 anos, elas são conduzidas em pequenos grupos, afim de favorecer a participação ativa e segura em todos os processos que envolvem o manejo das plantas e do solo.

Quando perguntado sobre como funciona uma aula de Permacultura, VP. explica:

Dentro do planejamento a gente tem um campo de atuação que é de agricultura orgânica. Que engloba a produção de mudas, a preparação de solo e arquitetura dos canteiros. Para isso a gente tem as ferramentas, que eles usam também, né? Tesoura de poda, enxada, pá, tudo isso a gente tem do tamanho deles, para facilitar o manuseio com segurança, né? (sic) (informação verbal)

Ao observar a aula de Permacultura, percebe-se o total envolvimento das crianças em todos os processos. Elas usam de forma autônoma e cuidadosa materiais como regadores, carrinhos de mão e tesouras de poda, cavam buracos, transportam areia, observam e comentam sobre as condições do solo e das plantas. O trabalho feito nas aulas é observável por toda a extensão da escola, os canteiros das árvores, construídos com restos de galhos oriundos das podas, no jardim frontal, a plantação de vegetais e tubérculos nos fundos do terreno e a grande composteira de chão, da qual os alunos colhem solo adubado para manutenção da horta e das plantas ornamentais do jardim da escola.

SUAS ARTICULAÇÕES COM A SALA DE AULA E OS CONTEÚDOS FORMAIS:

Na pedagogia Montessoriana (Montessori,1912), a sala de aula é dividida em diferentes áreas, são elas; Linguagem, Matemática, Vida Prática e Educação dos Sentidos. Percebe-se ao observar a sala e manipular os seus materiais, que nas diversas áreas do conhecimento, são contemplados temas relacionados à natureza. Na área de Educação dos Sentidos, Maria Montessori desenvolveu um material específico para que as crianças conhecessem diferentes tipos de folhas. Na área de Linguagem, as crianças, tem a oportunidade de sistematizar conhecimentos sobre animais, ciclos de vida e vegetais (que conhecem através do convívio real dentro do ambiente escolar), usando os livros confeccionados pelas próprias professoras, que nomeiam as diferentes partes de uma planta ou de um animal ou mesmo, exemplificam o seu ciclo de vida.

Conversando com AP⁶, percebe-se a sintonia, entre o que é desenvolvido nas aulas de Permacultura, com o estudo feito em sala de aula e, além disso, o alinhamento da Educação Ambiental, com sistema adotado. AP diz:

⁶ Entrevista concedida por A.P. Entrevistador Twany Silva, Fortaleza, 2019.

É, se você observa essa as colocações da Montessori e observa que no trabalho da permacultura, o que se faz é estabelecer o vínculo entre as diferentes relações dos ciclos vitais, né... Então é assim, da comida que se transforma em alimento da minhoca, da minhoca que alimenta e se transforma em adubo, do adubo que vai gerar a planta, que vai nutrir a planta e aí todo ciclo... Chegar no animal... Então é... não existe uma forma da gente separar o conteúdo e os materiais em sala de aula, de todo esse trabalho porque a própria Montessori já diz: Dê temas de estudo pra criança. E a natureza é o principal tema. Então da mesma forma que a gente vai trabalhar, por exemplo, conhecer diferentes tipos de folhas e ele vai voltar-se pra natureza pra observar isso, quando ele cuida de uma planta dentro ou fora do ambiente, né... Isso tudo é.. leva a criança, a entender essas relações, né... dela no mundo. (informação verbal)

Acerca das ligações entre EA e a forma como a própria Educação Infantil é vivenciada na instituição, JF. (informação verbal) expõe que diariamente as crianças vivenciam o convívio com os elementos produzidos no próprio terreno:

Em cada sala, nós temos plantação e germinação. Começam logo, desde muito pequenos, a entender o ciclo de vida. Então nós plantamos com eles [...], regamos as plantas, explicamos as necessidades das plantas, vemos as plantas crescerem e os frutos que elas dão... E nós usamos os frutos ou os legumes, na nossa alimentação. E eles mesmos, muitas vezes, preparam essa alimentação. Então eles entendem as necessidades [...]

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Na fala de JF., percebe-se que há uma abertura da escola, em voltar as suas práticas ainda mais para as questões de sustentabilidade e participação na conscientização ecológica não só das crianças, mas de toda a comunidade escolar, incluídos nessa categoria, famílias, docentes, demais funcionários e mesmo a comunidade adjacente. Ao ser questionada, sobre quais os planos futuros em relação à EA na instituição, diz:

Em relação ao futuro, nós temos um projeto de fazer aproveitamento de água, tanto da água que nós usamos na sala, como da água das chuvas. E... pra além disso, nós esperamos que as crianças nos tragam muitas

sugestões. As crianças do fundamental, elas já tem vários projetos. Então elas querem fazer, ahm querem levar pra casa de cada uma delas, a separação do lixo... Elas nas férias querem ir apanhar lixo, ahm querem ir pra uma praia, ou pra um rio ou até pra um encontro entre um o rio mar. E ver as espécies que se desenvolvem lá e aproveitar essa ida pra fazer uma observação científica e fazer uma limpeza daquela zona. Então é isso que nós esperamos, que no futuro as crianças nos tragam mais projetos. (informação verbal)

A instituição pesquisada demonstra uma preocupação não só teórico-pedagógica, mas factual, prática e vivencial com a Educação Ambiental, não somente das crianças de 3 a 6 anos, foco desta investigação e de observação mais detalhada, mas anterior e posterior a essa faixa etária, adequando a forma de abordagem, os conteúdos, o nível maior ou menor de elementos reais naturais, de pesquisa teórica e de exposição ao ambiente extraescolar.

Percebe-se no diálogo entre as crianças observadas, que as atividades são parte indissociável, da vivência escolar formal e que a cultura de cuidado ambiental está presente, em suas brincadeiras, no uso que fazem dos materiais disponíveis, na forma como lidam com elementos como árvores, brinquedos da área externa, lixo, lixeiras, direcionamento espontâneo dos resíduos e na própria relação com as crianças menores, que recebem orientações dos seus colegas mais velhos, para colher somente flores e frutas que já se encontram no chão, para tomar cuidado para não pisar na lagartas que se encontram no chão e não tirar do lugar os casulos formados por elas. É visível na instituição, além do aporte teórico e da sintonia no diálogo de todos os profissionais com os alunos, a formação de uma cultura da Educação Ambiental, que tem potencial para alcançar a sua forma crítica e cidadã a partir do fortalecimento das práticas e do próprio crescimento das crianças dentro de um espaço que promove tais atividades.

Referências:

COSTA, Roberta & CAMPOS LOPES, Paulo. **Educação ambiental escolar crítica: as contribuições de Marcos Reigota.** In: Encontro de Ciências em Educação para a Sustentabilidade, Ano 1, 2013, Canoas. Anais, ULBRA, 2013, Pág. 3

DAVANÇO, G. M.; TADDEI, J. A. A. C.; GAGLIANONE, C. P. **Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos** a Curso de Educação Nutricional. Revista de Nutrição, Campinas, v. 17, n. 2, p. 177-184, 2004

DICIONARIO ETIMOLÓGICO. **Cosmos** Disponível em
<https://www.dicionarioetimologico.com.br/cosmos/> Acesso em: 15 de maio de 2019

DOS SANTOS, Leticia E VENTURI, Marcelo **Permacultura** - univesidade federal de santa catarina. Disponível em: <http://permacultura.ufsc.br/o-que-e-permacultura> Acesso em 15 de maio de 2019

LOUREIRO, C. F. B. **Educação Ambiental Transformadora**. In: MMA – Ministério do Meio Ambiente. Identidades da educação ambiental brasileira. Ministério do Meio Ambiente, 2004, p. 65-83 BRASÍLIA, Ministério do Meio Ambiente - **Compostagem** Disponível em: <http://www.mma.gov.br/informma/item/7594-compostagem> Acesso em: 18 de maio de 2019

MONTESSORI, Maria *The Montessori Method*. s.l.Frederick a. Stokes company, 1912

MONTESSORI, Mario M. *Education for human development; understanding Montessori* s.l., Schocken Books , 1976

SALGADO, Pedro Farinha Souto Maior **Permacultura no ensino de Biologia e Educação Ambiental**, 49 páginas, volume único, Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Biologia, Brasília, 2011 *biblioteca digital da produção discente unb*. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/2013>, Acesso em 18 de maio de 2019

SCHAEFER, Gilmar Luiz *et al* **Educação Ambiental: Relação entre a Produção Científica, as Políticas Nacionais e a Evolução da Consciência Ambiental na UFMS**, Geografia Ensino Pesquisa, Vol. 22, n° 5, págs. 1-10, 15 de janeiro de 2018 . Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/24653/pdf_1, Acesso em: 15 de maio de 2019

VITAL, Adriana *et al*, REDSIS -revista didática sistêmica, **Implementação de uma composteira e de um minhocário como prática da educação ambiental visando a gestão de resíduos sólidos do cdsa**, Porto Alegre, vol. 14, n. 2, Outubro de 2012, Pág. 4